



PROJETO EDUCATIVO

2022/2026

Aprovado em
Conselho Geral
a 30 de janeiro
de 2023.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARIA DO CARMO SERROTE
- QUINTA DO CONDE - SESIMBRA -

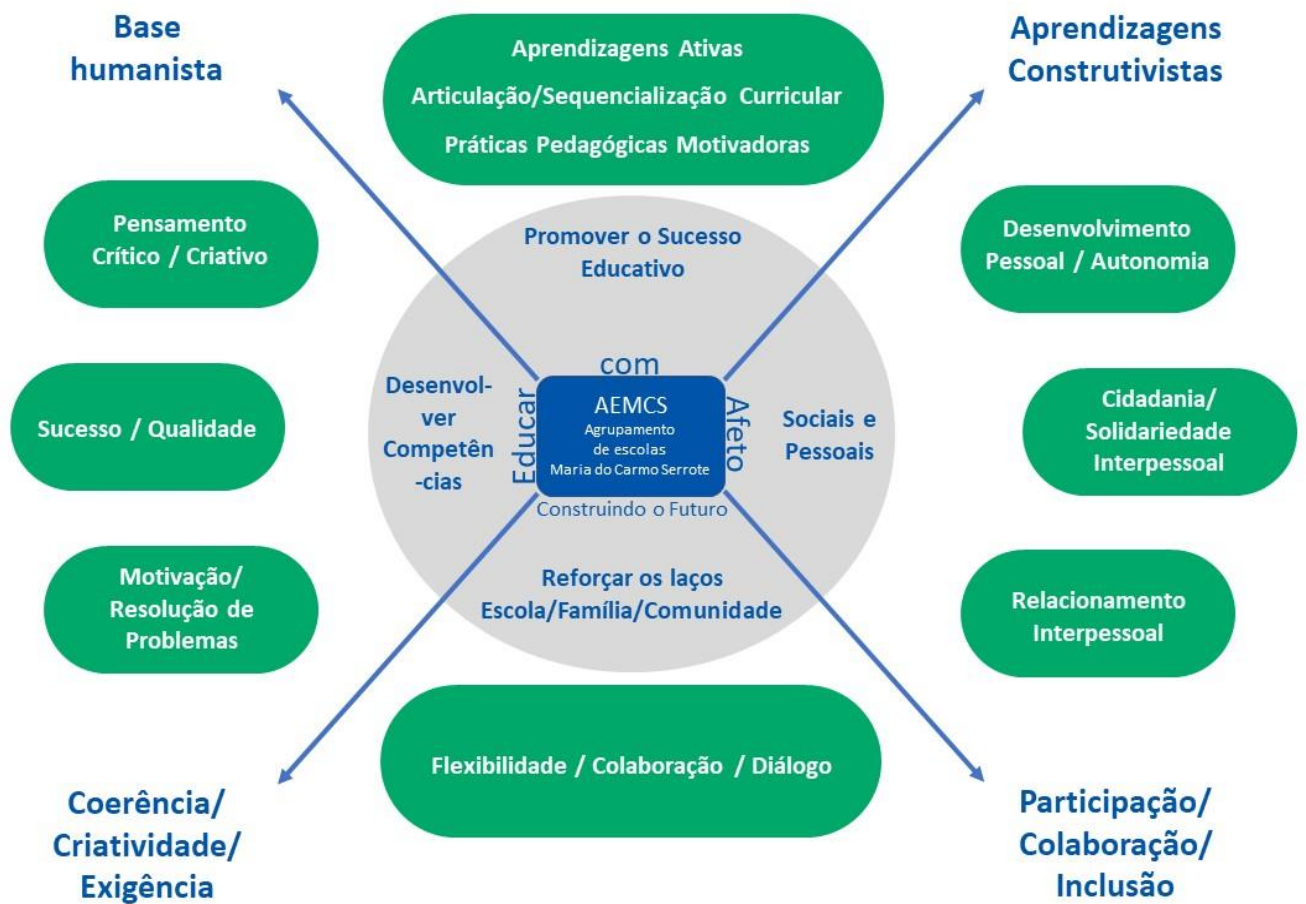
“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

“O maior sinal de sucesso para um professor é poder dizer:
as crianças estão a trabalhar, como se eu não existisse.”

Maria Montessori

Esquema Conceptual do Projeto Educativo



Índice

PREÂMBULO	5
INTRODUÇÃO.....	6
MISSÃO DO AGRUPAMENTO	7
VISÃO DO AGRUPAMENTO	7
VALORES DO AGRUPAMENTO	8
CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA.....	9
1. A FREGUESIA DA QUINTA DO CONDE	9
1.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO	9
1.2. CONTEXTO SOCIAL, ECONÓMICO E CULTURAL	10
1.3. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	10
2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARIA DO CARMO SERROTE – AEMCS - QUINTA DO CONDE	11
2.1. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO QUE CONSTITUEM O AGRUPAMENTO	12
2.1.1. ESCOLA BÁSICA MARIA DO CARMO SERROTE - QUINTA DO CONDE	12
2.1.2. EB1/JI DO CASAL DO SAPO	14
2.1.3. EB1/JI DO PÓLO 2 DA QUINTA DO CONDE	15
2.2. RECURSOS HUMANOS.....	15
2.2.1. ALUNOS.....	15
2.3. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	16
2.4. PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	17
CAPÍTULO 2 – OPÇÕES BÁSICAS DO AGRUPAMENTO.....	18
2.1. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS A PROMOVER PELO AGRUPAMENTO.....	18
2.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA	19
2.3. PRINCÍPIOS DE CONCEÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE ESCOLA ASSUMIDA PELA INSTITUIÇÃO	20
3. Ponto de Partida/Diagnóstico	22
3.1. Sucesso, Sucesso de Qualidade, Taxas de Transição, Abandono e Indisciplina – Ensino Regular – 2020/2021	22
3.2. Auscultação da Comunidade Educativa.....	24
4. RESULTADOS DA AUSCULTAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA.....	25
CAPÍTULO 3: OBJETIVOS E METAS DO PROJETO EDUCATIVO.....	27
3.1. REFERENCIAIS A OBSERVAR.....	42
3.2. FORMAS E MOMENTOS DE AVALIAÇÃO	42
3.3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PEA	43
CAPÍTULO 4 – DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO – P.E.A.	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:	48

PREÂMBULO

O Projeto Educativo do Agrupamento deve ser entendido como um processo flexível, construtivo e evolutivo, contemplando a diversidade de contextos, assente na realidade local. Neste sentido, de acordo com o artigo 77.º da *Constituição da República Portuguesa*, a *Lei de Bases do Sistema Educativo* (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) prevê «desenvolver o espírito e a prática democrática, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa».

Mantém-se, no entanto, a conceção de projeto como instrumento aberto e dinâmico, de forma a permitir apropriações e adequações às realidades para que foi proposto, um espaço de reflexão que permita a reconstrução a partir das opções e intenções adotadas, face à situação real da comunidade em que se insere e que ambiciona servir, visando, sobretudo, promover o sucesso educativo, aumentar a qualidade, e promover o trabalho colaborativo/cooperativo na comunidade educativa através da discussão e escolha dos instrumentos e estratégias mais adequados para ensinar e fazer aprender.

Continuamos a acreditar que o nosso *Projeto Educativo do Agrupamento - P.E.A.* - é singular na freguesia da Quinta do Conde, nomeadamente pelo facto de sermos o único Agrupamento de Escolas, cuja sua escola sede, abrange e, conseqüentemente integra na sua ação pedagógica, níveis de ensino que vão desde a Educação Pré-Escolar ao ensino Secundário noturno, contribuindo, de alguma forma, com esta última oferta educativa para uma resposta à deficitária oferta ao nível do secundário na freguesia, ao mesmo tempo que possibilita elevar as qualificações académicas dos elementos que integram esta comunidade, possibilitando uma nova oportunidade para o seu prosseguimento de estudos.

Analisados os resultados sobre a eficácia do P.E.A. que findou, nomeadamente ao nível dos resultados escolares, e dada a sua pertinência e atualidade face aos objetivos atuais, considerou o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas dar continuidade ao projeto pedagógico iniciado em 2018, procedendo às respetivas atualizações.

INTRODUÇÃO

O *Projeto Educativo* do *Agrupamento de Escolas Maria do Carmo Serrote* (AEMCS) é o instrumento que exprime a filosofia pedagógica do Agrupamento, sendo este, simultaneamente “processo” e “produto”, capaz de responder à necessidade da organização da atividade pedagógica para que o trabalho escolar constitua um verdadeiro processo formativo não apenas para os alunos, mas também para todos os envolvidos nesse mesmo processo. Por isso, ele nasce de uma auscultação abrangente, de todos os seus elementos educativos, mas concisa, tendo como epicentro os alunos, levando à definição da Missão da Escola que queremos e podemos construir, para uma melhoria efetiva da nossa realidade escolar.

Assim, o Projeto Educativo «*Educar com Afeto, Construindo o Futuro*», pretende ser um documento que, para além de exprimir a liberdade e autonomia da escola, seja também o resultado de um processo de colaboração efetiva entre todos os intervenientes da comunidade que representa e que possa contribuir ainda para que todo o processo educativo envolvendo alunos, professores, pais e toda a comunidade, seja realizado de forma colaborativa, de modo a que todos possam atingir os seus objetivos com sucesso.

Através deste Projeto Educativo pretendemos transmitir a linha orientadora que intentamos seguir, tornando-o num guia mentor e regulador da vida deste Agrupamento, enquanto comunidade educativa. Pretende-se ainda, que seja um verdadeiro instrumento pedagógico referencial que viabilize a busca da sua identidade e procure satisfazer as principais necessidades e aspirações da comunidade, valorizando as suas potencialidades e as do meio em que se insere.

Na sociedade atual, que promove simultaneamente inclusões e exclusões, privilegiaremos uma cultura de rigor que permita o sucesso competente, mas que implicará uma participação efetiva e permanente de todos os elementos da comunidade escolar no combate ao abandono escolar e à promoção do sucesso, respeitando o perfil do aluno.

Tendo em vista a plena concretização da Escola Inclusiva, o Agrupamento continuará a promover o sucesso educativo de todos os alunos em geral e em particular dos alunos com necessidades educativas, em função do seu perfil de aprendizagem, garantindo a igualdade de oportunidades.

Também como resultado do processo de autoavaliação contínua do Agrupamento, este documento pretende, ainda, ser um guia de ação, do conhecimento do Agrupamento e de toda a comunidade educativa, bem como um referencial que procura responder às necessidades e constrangimentos enumerados pelos diferentes intervenientes e aferido no seu diagnóstico, em que foram detetados alguns pontos fortes e fracos, que permitiram definir a Missão da escola que queremos construir em conjunto, colaboração e cooperação.

Numa sociedade em que, cada vez mais, existe a necessidade de promover práticas pedagógicas que se desejam dinâmicas, motivadoras, contextualizadas e centradas nos interesses, desejos e aspirações dos alunos, tendo em linha de conta as *Aprendizagens Essenciais* e uma verdadeira educação para os

valores, pretende-se que este Projeto Educativo do Agrupamento - P.E.A. - tenha o alcance de poder potencializar e delinear o caminho e dar resposta a todas estas solicitações.

É essencial, numa escola que se deseja inclusiva, de colaboração, de cooperação e de afetos em que cheguemos verdadeiramente a todos os alunos e se continue a reunir esforços para que todos atinjam o sucesso.

Em suma: este documento consagra em si a orientação educativa do Agrupamento e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o AEMCS se propõe cumprir a sua função educativa, identificando e formulando prioridades de desenvolvimento pedagógico, com vista à valorização do saber e à promoção de uma atitude de disponibilidade para a aprendizagem, envolvendo um processo formativo que prepare os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável, empreendedora, cooperativa e de sucesso.

MISSÃO DO AGRUPAMENTO

Este Agrupamento, local privilegiado de aprendizagens, tem como *Missão Educar com Afeto, construindo o Futuro*, fomentando uma aprendizagem autónoma, crítica, dinâmica e inclusiva no seu percurso formativo/educativo, bem como o seu desenvolvimento integral, visando a formação de um cidadão consciente e interveniente na sociedade.

Com efeito, capacitar o aluno para a vida ativa e para o exercício da cidadania, consciencializando-o dos seus direitos e deveres, incentiva-o a agir como agente de mudança e constitui uma afirmação do seu crescimento social e da sua autonomia em sociedade.

VISÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Maria do Carmo Serrote (AEMCS), pretende afirmar-se como instituição de referência educativa, privilegiando uma cultura de rigor e de exigência interligada com uma cultura de valorização pessoal e das relações entre os vários elementos da sua comunidade. Como desafio, queremos uma participação ativa e permanente de todos os elementos da comunidade na promoção do sucesso educativo, no desenvolvimento de competências sociais e pessoais e no reforço dos laços Escola/Família/Comunidade.

A nossa filosofia pedagógica assenta em aprendizagens ativas/experimentais, de princípios humanistas e construtivistas, onde o aluno esteja no centro do processo de ensino e o docente seja um orientador/facilitador das aprendizagens.

Desejamos que a qualidade de ensino e da aprendizagem esteja ligada ao estabelecimento de um clima afetivo e de confiança entre aluno e professor, capaz de promover uma autoestima positiva que permita ao primeiro construir a sua identidade como jovem e como pessoa (cf. Pinto, Conceição Alves 1995) e ao segundo, investir em práticas de mudança que permitam construir uma pedagogia assertiva

e cooperativa com a comunidade escolar e educativa, enquanto sujeito mediador das aprendizagens (cf. Arends, R. 2008). Pretende-se assim, respeitar o ritmo e as características de cada discente, garantindo a todos as condições de equidade à consecução do sucesso no seu percurso educativo, proporcionando aos alunos um ambiente de segurança, uma relação de proximidade e respostas educativas inclusivas e colaborativas, como iguais e como parceiros nesta missão educativa (cf. Sprinthall, N. e Sprinthall, R. 1993).

VALORES DO AGRUPAMENTO

Em complemento à *Missão e Visão do Agrupamento*, desejamos atuar no combate ao insucesso escolar com base na articulação entre os diversos ciclos de ensino, na utilização das tecnologias de informação e comunicação e na operacionalização da flexibilização curricular, tendo como princípios de base os valores ligados ao Humanismo: Ética; Inclusão; Tolerância; Justiça; Responsabilidade; Disciplina; Rigor; Cooperação e Bem-Estar.

Defendendo uma educação que encontre estes princípios no dia-a-dia da comunidade escolar, adquire-se entre todos a EMPATIA, o RESPEITO, a AMIZADE, a HONESTIDADE, a FELICIDADE e a SOLIDARIEDADE.

CAPÍTULO 1 - CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA

1. A FREGUESIA DA QUINTA DO CONDE

Conhecer o Agrupamento de Escolas Maria do Carmo Serrote - AEMCS - pressupõe também conhecer a comunidade (em crescimento exponencial), onde está inserido, a sua história, a sua expansão demográfica, os seus habitantes, o seu modo de vida e as limitações da freguesia.

1.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO

A Freguesia da Quinta do Conde¹ tem 14,22 quilómetros quadrados de área e 28 133 habitantes (Censos de 2021), dos quais 25 por cento com menos de trinta anos. A sua densidade populacional é de 1 978,4 hab./km².



Localizada a Nordeste do Concelho de Sesimbra, junto à Estrada Nacional 10, a Quinta do Conde situa-se junto de grandes centros urbanos - a cerca de 30 km de Lisboa e a 20 km de Setúbal - e próximo de importantes áreas industriais (Makro, Autoeuropa, Coca-Cola, etc.) o que lhe tem permitido um rápido desenvolvimento demográfico.

A Quinta do Conde conta com mais de quatro dezenas de Associações, constituindo um marco importante no desenvolvimento cultural, recreativo e desportivo local. Surgiu no início da década de setenta, a partir do parcelamento clandestino de uma propriedade rústica e consequente venda de lotes onde os novos proprietários foram construindo moradias. Uma génese ilegal, resultado da enorme crise habitacional que o país enfrentava na altura. O Plano Geral de Urbanização (PGU), aprovado em 1981 pela Câmara de Sesimbra e ratificado em 1986 por Portaria do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território (publicado em Diário da República de 27/11/1986), permitiu a legalização das habitações já construídas e a aprovação de Projetos de construção segundo normas já definidas pela Câmara Municipal de Sesimbra - C.M.S.

Em 1985, foi elevada a freguesia e dez anos depois passou a vila, sendo atualmente composta por um conjunto de setores parcelados destinados à construção, designados por Quinta do Conde 1, 2, 3, Boa Água 1 e 3, comportando ainda os núcleos urbanos do Pinhal do General, Fontainhas, Courelas da Brava e também o condomínio da Quinta do Peru.

A maioria dos atuais habitantes veio morar para a Quinta do Conde antes da sua legalização oficial, aproveitando a proximidade dos centros urbanos (eixo Lisboa/Setúbal) e pela falta de postos de trabalho no interior do país, de onde eram originários os primeiros habitantes da freguesia.

Hoje, a Quinta do Conde é procurada não só pelos motivos anteriores, mas também pelo que não conseguem oferecer as grandes cidades: maiores áreas e construções de baixa altura, onde predomina a vivenda unifamiliar e bifamiliar, o sossego e a relação com a natureza.

¹ Junta de Freguesia da Quinta do Conde: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quinta_do_Conde

1.2. CONTEXTO SOCIAL, ECONÓMICO E CULTURAL

Existem atualmente na freguesia da Quinta do Conde, cerca de 3 Agrupamentos de Escolas:

- Agrupamento de Escolas Maria do Carmo Serrote - AEMCS - abrange alunos do Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (CEB), além do Ensino Noturno.
- Agrupamento de Escolas Michel Giacometti - abrange alunos do Pré-escolar ao Ensino Secundário.
- Agrupamento de Escolas da Boa Água - abrange alunos do Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB.

Além dos Agrupamentos de Escolas referidos, existem também vários Infantários e Centros de Ocupação de Tempos Livres, todos pertencentes à rede privada. Há ainda um Centro Comunitário que possui infantário e ATL, funciona como centro de dia para a terceira idade, presta apoio domiciliário a doentes, idosos e carenciados.

Simultaneamente, tem havido por parte das Associações de Pais um maior envolvimento na criação de um ATL dentro dos espaços escolares. Existem ainda associações e coletividades recreativas e desportivas que têm vindo a desenvolver atividades com crianças e jovens da freguesia.

Em relação às infraestruturas de base, a Quinta do Conde tem um posto da G.N.R., um posto de Correios, um pólo dos Bombeiros de Sesimbra, uma pequena biblioteca pública da Junta de Freguesia, um Centro de Saúde, instituições bancárias e um Mercado Municipal.

Das atividades económicas presentes no concelho, destacam-se a agricultura e a pesca, que contribuem em grande parte para a criação de postos de trabalho na região. Em relação às atividades comerciais, predomina o comércio tradicional. Nos últimos anos foram abertas várias superfícies comerciais, claramente ligados ao crescimento do número de habitantes neste território.

Encontram-se ainda representadas na região atividades económicas ligadas à construção, à exploração de pedreiras, ao comércio, à indústria hoteleira, aos transportes e comunicações, bancos, seguros e serviços de apoio à comunidade. O turismo ocupa também um lugar importante na economia do concelho.

1.3. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

O recenseamento da população de 1987, indicou que a maioria dos habitantes da freguesia era proveniente do Alentejo (32,7%), seguido de uma componente oriunda da Estremadura (23,8%).

Em 1994, um novo estudo mostrou que a situação se tinha alterado, invertendo os anteriores resultados. A estatística mostrou então que os habitantes em maior número eram os da Estremadura (31%) ficando os do Alentejo em segundo lugar (22%). No entanto, é de referir que a estatística de 1987 dizia respeito a toda a população recenseada na freguesia, enquanto, em 1994, a mesma estatística dizia respeito a uma amostra dessa mesma população recenseada.

Atualmente e de acordo com os dados relativos às eleições autárquicas de 26 de setembro de 2021, estão recenseados na freguesia 23.754 eleitores.

A população residente na Quinta do Conde é bastante heterogénea fazendo-se representar por originários do Minho, Trás-os-Montes, Ribatejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira, mas também de Angola, Moçambique e Cabo Verde. Nos últimos anos, têm chegado à freguesia imigrantes dos países de Leste (Hungria, Bulgária, Moldávia, Rússia e Ucrânia), mas também da América do Sul (Brasil e Venezuela), para além de uma pequena percentagem de pessoas oriundas da China e de outras regiões asiáticas.

2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARIA DO CARMO SERROTE - AEMCS - QUINTA DO CONDE

O AEMCS (anteriormente designado AEQC, por Despacho de 09/06/1999), obteve a atual designação por Despacho do Sr. Secretário de Estado, em 04/10/2022, em consequência de proposta apresentada pelo Diretor deste Agrupamento de Escolas, professor Luís Pacheco.



O Agrupamento é atualmente constituído pela E.B. Maria do Carmo Serrote - Quinta do Conde - pela EB1/JI do Casal do Sapo, além da Escola do Pólo 2 da Quinta do Conde (J.I./1.º ciclo), estabelecimento que passou a ser tutelado pelo Agrupamento desde o ano letivo de 2021/22. Tem como sede a Escola Básica Maria do Carmo Serrote, escola que promove a ligação entre a Educação Pré-Escolar e os três

ciclos do Ensino Básico, procurando ser um pólo aglutinador de dinâmicas locais.

A escola sede tem a funcionar nas suas instalações um Jardim de Infância (J.I.), procurando que as crianças desde os três anos de idade o frequentem e assim se constitua para elas como um território de referência e afetividade.

Ao longo dos anos, contribuímos para uma melhor integração de todos os alunos e para a sua formação integral e harmoniosa. Nesse sentido, tem sido realizado um trabalho de parceria entre os Educadores e os Professores do AEMCS, algo que se torna cada vez mais importante tendo em conta a especificidade e ao mesmo tempo a globalização dos saberes.

Procura-se que os alunos do mesmo espaço educativo passem por experiências semelhantes ou comuns, tendo em conta as necessidades de aprendizagem, o contexto social e a comunidade a quem a Escola serve.

2.1. ESTABELECEMENTOS DE ENSINO QUE CONSTITUEM O AGRUPAMENTO

2.1.1. ESCOLA BÁSICA MARIA DO CARMO SERROTE - QUINTA DO CONDE

Esta escola está situada numa zona habitacional constituída por moradias e prédios de não mais de três andares e rodeada por uma zona verde constituída por pinheiros. Em funcionamento desde 1994, ao abrigo do despacho normativo 19/SERE/SEAM/90, então como EBI/JI da Quinta do Conde, é uma escola com 28 anos de construção.

Integra crianças desde a Educação Pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, existindo um trabalho organizado e articulado entre os vários ciclos de ensino. Esta tipologia de escola atenua a transição dos alunos entre os vários ciclos de ensino, com especial relevo no caso da passagem do 1.º CEB, com regime de monodocência, para o 2.º CEB, com professores específicos por disciplina. Isto deve-se ao facto de estes alunos conhecerem já o espaço escolar, as dinâmicas da escola e até os professores.

A Escola permite uma melhor rentabilização dos recursos humanos, materiais, pedagógicos e financeiros. Nesse sentido, também mobiliza todo um potencial humano para um encadeamento de projetos pedagógicos entre os vários ciclos. São exemplos a abertura à participação de todos os alunos nos vários clubes, as medidas previstas no Plano de Ação Estratégico Pedagógico (PAEP) e atividades inseridas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA).

Esta organização permite, por um lado, que seja possível delinear um percurso educativo para os alunos e, simultaneamente, um acompanhamento sistemático e continuado dos mesmos. É possível, ainda, estabelecer uma articulação curricular e pedagógica entre os vários ciclos, designadamente no que se refere a metodologias dos vários professores, aos conteúdos lecionados, às formas de avaliação dos alunos e às competências a atingir.

Relativamente aos espaços, a Escola Básica Maria do Carmo Serrote é constituída por um edifício único de dois andares, r/c e 1.º piso. Tem quatro blocos no r/c e no 1.º andar - Bloco A, B, C e D. Possui ainda um pavilhão mais pequeno nas traseiras do edifício principal. A entrada principal do edifício é

feita para o *hall* do Bloco B que dá acesso ao PBX, à Secretaria, Biblioteca, ASE, Reprografia, Ginásio, Bloco A e C e primeiro andar.

O recreio da Escola envolve todo o exterior do edifício, tendo sido nos últimos anos, sujeito a diversas intervenções de melhoramento, nomeadamente o ajardinamento dos espaços envolventes, a criação de uma horta pedagógica e a construção de uma área de convívio na zona do pinhal. O espaço é também dotado de dois campos de jogos e um parque infantil.

2.1.2. EB1/JI DO CASAL DO SAPO

A EB1/JI do Casal do Sapo/Fontainhas fica situada num meio rural, numa zona de pinhais, onde existem algumas habitações clandestinas e isoladas, em simultâneo com moradias amplas. Apenas a estrada principal e o trecho de acesso à escola estão alcatroados, as restantes vias estão a sofrer obras de saneamento básico.

A Escola tem quatro salas de aula para o Primeiro Ciclo e duas para a Educação Pré-Escolar, uma estrutura modelar (com utilização para refeitório 2 e/ou sala de atividades), biblioteca (multivalências), refeitório, cozinha, campo de jogos, parque infantil e espaço livre de recreio no exterior. Estes dois níveis de ensino estão ligados por um corredor que permite uma fácil comunicação entre eles.

Em geral, o espaço está destinado a salas de aula/atividades para o 1.º Ciclo e para a Educação Pré-Escolar, cozinha/refeitório; biblioteca com multivalências; horta pedagógica com árvores de fruto; parque infantil; campo de jogos e cozinha de lama - exterior.

A zona destinada à Biblioteca (espaço de multivalências), também integra a CAF, da responsabilidade da Associação de Pais; assim como duas casas de banho (feminino e masculino), uma arrecadação e um espaço convertido numa pequena sala de atendimento, individualizado de EE e/ou alunos.

No espaço da cozinha, em local próprio, existe uma pequena casa de banho para uso exclusivo dos respetivos funcionários. Todos estes espaços dão acesso para o recreio do Pré-Escolar e 1.º Ciclo / campo de jogos.

Tendo em atenção o meio envolvente da escola, pretende-se promover a cooperação interinstitucional, educativa e formativa, com as seguintes entidades:

- CMS, Assembleia Municipal de Sesimbra, Junta de Freguesia da Quinta do Conde, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários de Sesimbra, GNR/Escola Segura, Cercizimbra/ELI, Imprensa Regional, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Associações Desportivas, Biblioteca Municipal, Centro Comunitário, Liga dos Amigos da Quinta do Conde, Empresas do Concelho, Agrupamentos de Escolas da Freguesia e do Concelho, ANIME, entre outras.

2.1.3. EB1/JI DO PÓLO 2 DA QUINTA DO CONDE

A EB1/JI do Pólo do Conde 2 fica situada num meio urbano, numa zona habitacional, rodeada de prédios e moradias. Esta Unidade escolar tem um fácil e rápido acesso a zonas de comércio e ao parque da Vila.

O novo edifício da EB n.º 2 da Quinta do Conde (Pólo do Conde 2) tem seis salas de aula para o 1.º Ciclo e duas para a Educação Pré-Escolar, biblioteca, sala polivalente/refeitório, copa/cozinha, portaria/secretaria, sala de professores, campo de jogos e espaço de recreio no exterior.

Esta unidade escolar conta com duas casas de banho (feminino e masculino) e uma casa de banho preparada para alunos com mobilidade reduzida (multideficiência), no espaço destinado ao 1.º Ciclo. As salas da Educação Pré-Escolar incluídas neste corredor partilham uma casa de banho destinadas às respetivas crianças. Ainda neste corredor (espaço reservado à componente letiva - salas de aula) estão duas arrecadações e uma sala técnica (controle dos sistemas de energia).

Na área destinada à biblioteca, sala polivalente/refeitório, copa/cozinha e portaria/secretaria e sala de professores estão localizadas mais duas casas de banho (feminino/masculino). No espaço da copa/cozinha, existe uma pequena arrecadação, uma casa de banho afeta a este espaço para uso exclusivo dos respetivos funcionários e uma porta que dá acesso ao exterior. Todos estes espaços dão acesso para o recreio do Pré-Escolar e 1.º Ciclo/campo de jogos. Existem ainda dois espaços de arrumos exteriores, um ao lado da cozinha (arrumações) e outro, entre a sala 6 e a sala 7, com acesso pelo exterior (espaço de apoio/atendimento).

2.2. RECURSOS HUMANOS

2.2.1. ALUNOS

Número de alunos, docentes e assistentes do AEMCS no presente ano letivo - 2022/23:

Agrupamento de Escolas Maria do Carmo Serrote											
Escola Básica Integrada / EB1/JI Casal do Sapo /Pólo 2 da Qª do Conde											
Total de alunos por anos											
Pré-Escolar	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	CEF	EFA
146	96	73	99	90	123	133	113	122	117	0	37

Escola / Ciclo	DOCENTES				ASSISTENTES OPERACIONAIS	ASSISTENTES TÉCNICOS
	PRÉ- ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO		
EBI/JI	3	7	24	53	29	7
Casal Sapo	2	5	-	-	3	---
Pólo 2	2	7	-		5	---
Total	7	19	24	53	37	7

A EB Maria do Carmo Serrote funciona em horário diurno com a Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB (ensino regular) e uma Unidade de Ensino Estruturado, integrada no Centro de Apoio às Aprendizagens do Agrupamento. Em regime noturno, funciona o Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) - Nível Secundário. Cada ciclo de ensino apresenta um horário próprio, adaptado em função das necessidades da escola e da comunidade educativa, de acordo com a disponibilidade de espaço e o número de turmas existentes.

2.3. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Ação Social Escolar (ASE) promove um conjunto de medidas de apoio aos alunos e famílias destinado a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, conforme está consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo e estipulado.

As medidas de ASE aplicam-se aos alunos do ensino básico e traduzem-se em:

- Fornecimento, em refeitórios escolares, de refeições;
- Seguro Escolar;
- Compra e distribuição do Leite Escolar;
- Transporte Escolar para alunos com Necessidades Específicas;
- Aquisição de bens para a papelaria e bufete, além do respetivo controle de stocks.

Para alunos inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de apoio, existe, ainda, uma comparticipação total ou parcial para refeições, visitas de estudo e material escolar e atividades de complemento escolar.

2.4. PARCERIAS E PROTOCOLOS

São várias as Parcerias e Protocolos estabelecidos com várias entidades visando a concretização do Projeto Educativo, nomeadamente as seguintes:

Parcerias/Protocolos	
Centro de Saúde da Quinta do Conde	E.N.A. - Agência de Energia e Ambiente
R.B.E./P.N.L./P.N.C.	Universidade Nova de Lisboa
Programa Eco Escolas /Escola Azul	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
EMSA - Agência Europeia de Segurança Marítima	Ciência Viva
SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	L.P.N. Liga para a Proteção da Natureza
ANIME	NECA
Desporto Escolar	Academia Militar
Biblioteca Municipal de Sesimbra	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
Assembleia Municipal de Sesimbra	Cercizimbra / Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)
Câmara Municipal de Sesimbra	Piscina/Picadeiro - empresas envolvendo a utilização do espaço pelos alunos da Educação Especial.
Junta de Freguesia da Qt ^a do Conde	ELI - Equipa Local de Intervenção Precoce de Sesimbra
Editoras: Porto Editora; Raiz Editora; Leya Editores	Empresas e Instituições recetoras de estágios
APEBIC - EBMCS APCS do Casal do Sapo	Centro Comunitário da Quinta do Conde
INEM	GNR
EPIS	PIPALE

CAPÍTULO 2 - OPÇÕES BÁSICAS DO AGRUPAMENTO

2.1. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS A PROMOVER PELO AGRUPAMENTO

Os Princípios, Atitudes e Valores orientadores do P.E.A. regem-se por práticas e políticas educativas de acordo com os documentos seguintes: *Lei de Bases do Sistema Educativo/Decreto-lei n.º 54/2018* (atualizado pela *Lei n.º 116/2019*) e *Decreto - Lei n.º 55/2018*; *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*; *Perfil do Aluno para o Século XXI e Plano 21/23 Escola+*; *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Estando igualmente em consonância com valores de vivência em sociedade e tendo por base as características da comunidade educativa, deseja-se:

- A apropriação de múltiplas literacias que permitam aos alunos analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões no seu quotidiano;
- O reconhecimento da importância e dos desafios oferecidos, em conjunto, pelas expressões artísticas, pelas humanidades, pela ciência e pela tecnologia, para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental no País e no Mundo;
- Pensar crítica e autonomamente, de forma criativa, desenvolvendo competências de trabalho colaborativo e a capacidade de comunicação;
- A promoção de um trabalho articulado e baseado numa sequencialidade vertical/horizontal em termos de conteúdos, estratégias e atividades entre todos os ciclos de educação/ensino do Agrupamento;
- A valorização/desenvolvimento do gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação e por um saber intelectual pessoal;
- A valorização do respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- A promoção do sucesso escolar através da aquisição de competências potenciadoras de resolução de problemas intra e interpessoais e sociais;
- A formação de cidadãos com uma cultura de inclusão, de respeito pela diferença e pela heterogeneidade, valorizando a igualdade de oportunidades;
- A integração de todos os elementos da Comunidade Escolar, respeitando as diferenças e promovendo a igualdade de oportunidades;
- A assunção das artes, da ciência e da tecnologia, do desporto e das humanidades como componentes estruturantes da matriz curricular das diversas ofertas educativas e formativas;
- A criação de oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao aumento do sucesso educativo dos alunos, independentemente das suas limitações ao nível da atividade e participação nas propostas escolares;

- O desenvolvimento e divulgação da utilização de Recursos Educativos Digitais de qualidade para apoio às diferentes áreas curriculares, aplicando o Plano de Capacitação Digital de professores, de forma a garantir a aquisição das competências necessárias ao ensino neste novo contexto digital;
- O investimento nas aprendizagens onde os alunos manifestam maior fragilidade, promovendo a recuperação das competências mais comprometidas, não só académicas, mas também emocionais e sociais.

Nesta base, encontramos valores e princípios estruturantes da atividade pedagógica, os quais têm em atenção práticas curriculares dinâmicas que permitem o desenvolvimento integral dos alunos, a sua progressiva autonomia e a sua intervenção no processo de ensino e de aprendizagem.

2.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA

O conjunto de princípios pedagógicos que a seguir se enunciam, sustentam os objetivos gerais relativos à ação do ensino e aprendizagem a realizar no Agrupamento, nomeadamente:

- A promoção contínua da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, de modo que todos os discentes consigam alcançar o *Perfil do Aluno* esperado à saída da escolaridade obrigatória;
- A garantia de uma cultura de escola inclusiva, cuja diversidade, oportunidades equitativas, flexibilidade, inovação e personalização dê oportunidade a todos para aprender;
- A promoção de maior articulação entre a Educação Pré-Escolar/Ciclos do ensino básico, assumindo uma gestão integrada e sequencial do currículo, incluindo a Cidadania como área estruturante e transversal do currículo;
- A valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeadas, realizadas e avaliadas pelo conjunto de docentes de cada Conselho de Ano/Turma;
- A Autonomia e flexibilidade contextualizada na gestão do currículo utilizando as metodologias, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para todos os alunos, de acordo com as suas necessidades - *Decreto-Lei n.º 55/2018* e o respetivo *Perfil do Aluno* à saída da escolaridade obrigatória, promovendo a igualdade de oportunidades - *Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho*;
- A assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;
- A motivação dos alunos para uma participação ativa no dia-a-dia da escola de forma crítica, democrática, tolerante, inclusiva e solidária;

- Critérios de avaliação das aprendizagens baseados numa atividade pedagógica contemplando a intervenção do aluno no seu processo de aprendizagem, mobilizando técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados;
- A continuidade da melhoria da qualidade das atividades escolares a desenvolver em articulação com o meio e com o quotidiano dos alunos;
- A diversidade de ofertas educativas, de acordo com as necessidades específicas dos alunos, de forma a assegurar que todos consigam desenvolver as competências essenciais e estruturantes que fomentem as Aprendizagens Essenciais no sentido da conclusão da escolaridade mínima obrigatória.

2.3. PRINCÍPIOS DE CONCEÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE ESCOLA ASSUMIDA PELA INSTITUIÇÃO

Tendo como finalidade «Educar com Afeto, construindo o Futuro», a Escola, assumindo-se como espaço privilegiado de educação para a cidadania, desenvolverá a sua prática no sentido da formação integral do ser humano e adotará estratégias que permitam:

- Promover o sucesso educativo de todos, através de medidas que esbatam as desigualdades económicas e sociais e as dificuldades específicas de aprendizagem (ASE, Reforços Curriculares, Área de Desenvolvimento e Superação (ADS), Coadjuvação, Preparação de Provas Finais de Ciclo de Matemática, Preparação de Provas Finais de Ciclo de Português, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); Projeto Tutorias, Roteiro de Aprendizagens, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), Componente de Apoio à Família (CAF); Atividades Extracurriculares, Projetos do Agrupamento, Desporto Escolar, Programas Educativos Escolares (Escola Azul e Eco-Escolas), Educação Especial, EPIS e Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Incentivar uma cultura de inclusão através da integração de alunos com alterações funcionais e estruturais, criando a oportunidade de todos aprenderem;
- Incentivar uma cultura de escolaridade prolongada, fomentando o gosto pela escola;
- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;
- Promover uma aprendizagem que integre relações interpessoais de qualidade;
- Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam o seu desenvolvimento sócio afetivo, criando neles atitudes positivas e hábitos de vida saudável;
- Desenvolver nos alunos atitudes de solidariedade e respeito mútuo e estabelecer regras de convivência que contribuam para a sua educação cívica como cidadãos responsáveis e intervenientes;
- Proporcionar aos alunos a aquisição dos conhecimentos básicos que lhes permitam o prosseguimento de estudos e/ou a sua integração na vida ativa;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida escolar, nomeadamente através da humanização dos espaços e da criação de condições de trabalho e lazer para alunos, professores e pessoal não docente;

- Contribuir para a valorização do papel da escola no Meio a que pertence recorrendo ao estabelecimento de parcerias com diferentes entidades;
- Desenvolver a comunicação com a comunidade educativa através da divulgação do trabalho desenvolvido e dos eventos realizados na página do Agrupamento, mas também via *facebook* e em publicação *newsletter*.

3. Ponto de Partida/Diagnóstico

As conclusões do relatório da avaliação externa (IGEC/2017), os dados recolhidos no âmbito do processo contínuo de autoavaliação do Agrupamento e também junto da Comunidade Escolar - alunos, professores, técnicos, encarregados de educação e assistentes operacionais - através da auscultação realizada com base no preenchimento de documentos de resposta aberta, permitiram compreender as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente o seu foco, os quais foram o ponto de partida para a elaboração deste documento e para a definição e quantificação dos objetivos e metas a alcançar durante este quadriénio.

Apresentam-se em seguida as tabelas que resumem os dados recolhidos no âmbito dos resultados académicos do Ensino Regular e esclarecem-se alguns conceitos utilizados:

- Sucesso - avaliação igual ou superior a Suficiente, no 1.º Ciclo, e igual ou superior a nível 3, no 2.º e 3.º Ciclos
- Sucesso de Qualidade - avaliação igual ou superior a Bom, no 1.º Ciclo, e igual ou superior a nível 4, no 2.º e 3.º Ciclos;
- Taxa de Transição - percentagem de alunos que transitaram de ano.

3.1. Sucesso, Sucesso de Qualidade, Taxas de Transição, Abandono e Indisciplina - Ensino Regular - 2020/2021

1. Taxa de sucesso em Português e Matemática - 1.º Ciclo

Anos	Português				Matemática			
	2020/21		2021/22		2020/21		2021/22	
1.º	97,80	96,29	91,30	94,47	97,80	94,45	96,74	95,96
2.º	95,00		95,79		97,50		96,84	
3.º	96,81		92,86		93,62		96,43	
4.º	95,56		97,94		88,89		93,81	

Tabela 1: Taxa de sucesso em Português e Matemática no 1.º Ciclo 2020/22 - Fonte: Resultados Escolares GIAE (2020/21) e INOVAR (2021/22)

2. Taxa de sucesso em Matemática e Português - 2.º e 3.º Ciclos

Anos	Matemática				Português			
	2020/21		2021/22		2020/21		2021/22	
5.º	88,35	88,91%	85,25	88,61%	95,19	94,08%	100	96,88%
6.º	89,47		91,96		92,98		93,75	
7.º	75,61	75,59%	78,57	76,91%	89,43	90,27%	91,96	88,24%
8.º	77,88		74,38		82,24		92,56	
9.º	73,28		77,78		99,15		80,20	

Tabela 2: Taxa de sucesso em Matemática e de Português - 2.º e 3.º Ciclos - 2020/22 - Fonte: Resultados Escolares GIAE (2020/21) e INOVAR (2021/22)

3. Taxa global de sucesso - 1.º Ciclo.

Anos	1.º			2.º			3.º			4.º			Média 1.º C.E.B.		
	20/21	21/22		20/21	21/22		20/21	21/22		20/21	21/22		20/21	21/22	
Sucesso (%)	97,81	97,28		97,34	99,08		98,46	98,07		96,94	98,20		97,64	98,15	

Tabela 3: Comparação da taxa de sucesso global no 1.º Ciclo entre 2020/22 - Fonte: *Resultados Escolares GIAE (2020/21) e INOVAR (2021/22)*

4. Taxa global de sucesso - 2.º e 3.º Ciclos

Ano	2020/21		2021/22	
	Sucesso		Sucesso	
	%	Média Ciclo	%	Média Ciclo
5.º	95,26	95,04%	97,48	96,60%
6.º	94,82		95,71	
7.º	94,76	93,95%	93,00	92,94%
8.º	90,58		90,65	
9.º	96,52		95,16	

Tabela 4: Taxa de sucesso global no 2.º e 3.º Ciclos - 2020/22 - Fonte: *Resultados Escolares GIAE (2020/21) e INOVAR (2021/22)*

5. Taxa global de sucesso de qualidade - 1.º Ciclo

Ano	2020/21	Média 2020/21	2021/22	Média 2021/22	Variação 2020/22
1.º	75,08%	67,95%	74,05%	76,80%	+8,85%
2.º	71,66%		77,24%		
3.º	60,28%		78,72%		
4.º	64,81%		77,19%		

Tabela 5: Taxa de sucesso global de sucesso no 1.º Ciclo - Fonte: *Resultados Escolares GIAE (2020/21) e INOVAR (2021/22)*

6. Taxa global de sucesso de qualidade - 2.º Ciclo

Ano	2020/21	Média	2021/22	Média					Variação 2020/22
5.º	54,81%	52,92%	63,41%	60,35%					+7,43%
6.º	51,03%		57,28%						

Tabela 6: Taxa global de sucesso de qualidade no 2.º Ciclo - Fonte: *Resultados Escolares GIAE (2020/21) e INOVAR (2021/22)*

7. Taxa global de sucesso de qualidade - 3.º Ciclo

Anos	2020/21	Média	2021/22	Média					Variação 2020/22
7.º	53,57%	53,80%	45,13%	48,61%					-5,19%
8.º	52,63%		50,51%						
9.º	55,21%		50,19%						

Tabela 7: Taxa de sucesso global de sucesso no 3.º Ciclo - Fonte: *Resultados Escolares GIAE (2020/21) e INOVAR (2021/22)*

8. Taxa de transição - 2.º e 3.º Ciclos

Anos	2020/21	Média Ciclo	2021/22	Média Ciclo				Variação 2020/22
5.º	99,00%	97,75%	99,22%	97,89%				+0,14%
6.º	96,50%		96,56%					
7.º	98,40%	98,53%	99,14%	97,81%				-0,72%
8.º	97,20%		95,20%					
9.º	100%		99,09%					

Tabela 8: Taxa de transição no 2.º e 3.º Ciclos - Fonte: *Resultados Escolares GIAE (2020/21) e INOVAR (2021/22)*

9. Taxa global de abandono e de indisciplina - Ensino Regular

Taxa de abandono no Ensino Regular									
Ciclo	2020/21	2021/22							
1.º 2.º e 3.º	0,79%	0,18%							

Tabela 9: Taxa de abandono no Ensino Regular 2020/2022 - Fonte: *Contrato de Autonomia 2021/22*.

TAXA DE INDISCIPLINA	
N.º de Participações Disciplinares	Média/Ponto de Partida* 2017-18
260	27,72%

Tabela 10: Taxa de indisciplina no Ensino Regular 2017/2018 - Fonte: *Contrato de Autonomia 2021/22*

*Tem como base o n.º total de alunos do agrupamento no final do ano letivo 2017/2018 (938 alunos).

Relativamente à taxa de indisciplina, esta terá como ponto de partida o valor obtido no ano letivo de 2017/18 no que concerne ao número de participações disciplinares, sendo que este indicador é o mais objetivo neste domínio. Este dado servirá de referência para a meta indicada. A recolha sistemática deste dado foi apenas iniciada no ano letivo referido anteriormente, e por isso mesmo, as metas a alcançar cumprem os valores de referência utilizados nas outras áreas.

3.2. Auscultação da Comunidade Educativa

Além da recolha dos dados registados no ponto anterior, também esteve na base da elaboração deste projeto a auscultação realizada através do preenchimento de documentos de resposta aberta aos diversos elementos da Comunidade Educativa, acerca das dificuldades sentidas no Agrupamento, sobre aquela que deve ser a sua Missão e sobre os objetivos que o mesmo deve alcançar. Da auscultação

realizada surgiram quatro grandes categorias de análise onde cada grupo de intervenientes definiu prioridades de atuação futura no âmbito deste *Projeto Educativo*:

- Ação Pedagógica;
- Formação Pessoal e Social;
- Espaço/Serviços;
- Organização Escolar/ Procedimentos.

4. RESULTADOS DA AUSCULTAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA

Apresenta-se, em seguida, a tabela que resume os dados recolhidos no âmbito da auscultação à Comunidade Educativa. Esclarecem-se, previamente, alguns conceitos utilizados:

- Ação Pedagógica (prioridades no âmbito das aprendizagens ativas, práticas letivas motivadoras, uso nas novas tecnologias, entre outras);
- Formação Pessoal e Social (prioridades no âmbito da disciplina, responsabilidade, cidadania, espírito crítico, educação ambiental e para a saúde, arte, desporto e inclusão, entre outras);
- Espaço/ Serviços (prioridades no âmbito dos recursos físicos, humanos e tecnológicos, manutenção e limpeza dos espaços, entre outras);
- Organização Escolar/ Procedimentos (prioridades no âmbito da organização do horário letivo, dimensão das turmas, gestão do Plano Anual de Atividades do AEMCS, prestação de oferta educativa direcionada aos alunos, entre outras).

GRUPOS DE INTERVENIENTES	Ação Pedagógica	Formação Pessoal e Social	Espaço/Serviços	Organização Escolar/Procedimentos
Alunos	40,00%	30,00%	19,00%	11,00%
Docentes	70,00%	13,00%	12,00%	5,00%
Encarregados de Educação	30,00%	17,00%	11,00%	42,00%
Assistentes Operacionais	13,00%	20,00%	47,00%	20,00%

A análise de tabela anterior permite observar que, para os alunos, foi identificada como prioritária a área da Ação Pedagógica, seguida da Formação Pessoal e Social.

No caso dos docentes, conclui-se que a área de intervenção prioritária é, claramente, a Ação Pedagógica, sendo menos significativa a prioridade dada às restantes áreas, igualmente contempladas nas suas intenções.

Os Encarregados de Educação salientaram como área de intervenção prioritária os Procedimentos, seguida da Ação Pedagógica.

Finalmente, os assistentes operacionais indicaram como área prioritária de intervenção a área de Espaço/Serviços.

Em anexo encontram-se os registos das sugestões específicas no âmbito de cada área de intervenção prioritária dadas pelos grupos participantes neste processo.

Assim, no conjunto das opiniões registadas e analisadas, conclui-se que as áreas prioritárias de intervenção para a Comunidade Educativa envolvem procedimentos pedagógicos e organizacionais visando o sucesso educativo dos alunos, a formação pessoal e cívica e a articulação de procedimentos visando a colaboração Escola/Família.

Com o conjunto de todos os dados recolhidos referenciados anteriormente definiram-se as Metas, os Objetivos Centrais e Estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento que seguidamente se apresentam para o quadriénio.

CAPÍTULO 3: OBJETIVOS E METAS DO PROJETO EDUCATIVO

OBJETIVOS CENTRAIS:

1. PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO.
2. DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIAIS E PESSOAIS.
3. REFORÇAR OS LAÇOS ESCOLA /FAMÍLIA/COMUNIDADE.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ METAS

Objetivos centrais	Objetivos estratégicos	Metas educativas a atingir no final da vigência do PEA
1. PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO.	1) Dinamizar as práticas de aprendizagens ativas em contexto escolar.	<p><u>Taxa de sucesso da avaliação interna:</u></p> <ol style="list-style-type: none">1. Manter a taxa de Português e de Matemática, no 1.º Ciclo, entre 95 e 100%. (ponto de partida - Port. 95,23% e Mat. 95,20%).2. Manter a taxa de sucesso a Matemática no 2.º Ciclo e aumentar 2% no 3.º Ciclo (ponto de partida - Mat. 2.º Ciclo - 88,76% e Mat. 3.º Ciclo - 76,45%).3. Manter a taxa de sucesso a Português no 2.º Ciclo e aumentar em 2% no 3.º Ciclo. (ponto de partida - Port. 2.º Ciclo - 95,48% e Port. 3.º Ciclo - 89,25%). <p><u>Taxa global de sucesso (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) da avaliação interna:</u></p> <ol style="list-style-type: none">1. Situar a taxa global de sucesso no 1.º Ciclo entre 95 e 100%.2. Manter a taxa global de sucesso no 2.º e 3.º Ciclo (ponto de partida: 2.º Ciclo - 95,80% e 3.º Ciclo - 93,44%). <p><u>Taxa global de sucesso de qualidade da avaliação interna:</u></p> <ol style="list-style-type: none">1. Aumentar em 1% a taxa global de sucesso de qualidade no 1.º Ciclo.2. Aumentar em 2% a taxa global de sucesso de qualidade no 2.º Ciclo.3. Aumentar em 3% a taxa global de sucesso de qualidade no 3.º Ciclo (ponto de partida: 1.º Ciclo - 72,37%; 2.º Ciclo - 56,63% e 3.º Ciclo - 51,20%). <p><u>Taxa de transição</u></p> <ol style="list-style-type: none">1. Aproximar, progressivamente, a taxa de aprovação dos 100% (ponto de partida - 2.º Ciclo - 97,89% e 3.º Ciclo - 97,81%). <p><u>Taxa de Aplicação de Medidas Educativas de Diferenciação Pedagógica</u></p> <ol style="list-style-type: none">1. Aumentar progressivamente a aplicação de medidas educativas universais, garantindo o desígnio de uma escola inclusiva.
	2) Promover a diferenciação pedagógica, nomeadamente pelo recurso às medidas universais, para além da aplicação das medidas seletivas e adicionais.	
	3) Valorizar a articulação e sequencialidade vertical/horizontal em termos de conteúdos, estratégias e atividades.	
	4) Promover a participação dos Delegados e Subdelegados das turmas nas reuniões das equipas pedagógicas de ano, pelo menos uma vez por semestre, no âmbito de uma das medidas do PAEP.	
	5) Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes e parcerias com a B.E.	
	6) Melhorar os resultados da avaliação interna de Matemática e Português do 4.º, 6.º e 9.º ano, respetivamente.	
	7) Melhorar os resultados da avaliação externa de Matemática e Português no 9.º ano.	
	8) Aumentar a taxa global de sucesso escolar nos 2.º e 3.º ciclos.	
	9) Aumentar a taxa global de sucesso escolar de qualidade nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.	
	10) Promover a formação docente, visando a melhoria de práticas pedagógicas ativas.	
	11) Promover a prática da autoavaliação no Agrupamento e dos resultados escolares como processo indutor da melhoria do serviço educativo prestado.	

Objetivos centrais	Objetivos estratégicos	Metas educativas a atingir no final da vigência do PEA	
2. DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIAIS E PESSOAIS.	1) Promover práticas ligadas a valores cívicos e de competências pessoais, sociais e ambientais, reforçando a motivação do aluno na resolução de problemas e na construção das suas competências pessoais/sociais e de mérito/valor.	<p style="text-align: center;"><u>Taxa global de abandono</u></p> 1. Manter a taxa de abandono escolar no Ensino Regular abaixo de 1% (ponto de partida - 0,18%).	
	2) Promover a participação dos Delegados e Subdelegados das turmas nas reuniões das equipas pedagógicas de ano, pelo menos uma vez por semestre, no âmbito de uma das medidas do PAEP.		<p style="text-align: center;"><u>Taxa de indisciplina</u></p> 2. Reduzir em 5% o número de participações disciplinares (ponto de partida: 27,72%).
	3) Fomentar os comportamentos cívicos nos relacionamentos interpessoais, prevenindo a indisciplina escolar, a violência em meio escolar, incluindo <i>bullying</i> , machismo, homofobia (dentro e fora da sala de aula).		
	4) Prevenir situações de absentismo e de abandono escolar.		
	5) Promover a formação do pessoal docente e não docente.		
3. REFORÇAR OS LAÇOS ESCOLA/FAMÍLIA/ CIDADANIA/COMU NIDADE.	1) Fortalecer as relações pessoais pelo reforço das interações entre alunos e professores de diferentes ciclos.	1. Aumentar o número de presenças/contactos dos Encarregados de Educação na Escola em 5%. (ponto de partida Pré-Escolar/1.º Ciclo - 74%; 2.º Ciclo - 62%; 3.º Ciclo - 54%).	
	2) Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares com a colaboração dos Encarregados de Educação.		
	3) Estimular a orientação vocacional e/ou de percursos de vida profissional.		
	4) Envolver a comunidade escolar nos processos de autoavaliação e na elaboração dos planos de ação de melhoria tendo em vista alcançar os objetivos, através de sugestões, de propostas e do estabelecimento de compromissos coletivos para a implementação dos mesmos.		2. Aumentar o número de atividades inscritas no P.A.A.A. com a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar do Agrupamento em 3%. (ponto de partida - 37%).

**1 - PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO
OPERACIONALIZAÇÃO**

Objetivos Estratégicos	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>1) Dinamizar as práticas de aprendizagem ativa em contexto de sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das metodologias a usar na sala de aula, privilegiando as metodologias ativas, com vista à autonomia do aluno: aula prática, debates, dramatizações, trabalho em equipa, pesquisas/experiências, concretização de projetos; - Desenvolvimento do ensino experimental em ciências, rentabilizando os laboratórios existentes; - Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras/complemento de aprendizagem; - Dinamização de atividades de programação recorrendo a <i>software</i> diversificado no 3.º e 4.º ano; - Utilização de ferramentas de comunicação, como por exemplo: correio eletrónico, videoconferência, <i>blogues, moodle, classroom, chats</i> e outras redes sociais; - Utilização de plataformas de apoio ao ensino e aprendizagem - por exemplo, a disponibilizada pela Biblioteca Escolar e outras plataformas (<i>Zoom, Teams...</i>); - Projetos específicos das turmas com base em temas aglutinadores, que permitam desenvolverem atividades diferenciadas e articuladas em cada turma, envolvendo as várias disciplinas/ áreas curriculares; - Desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas; - Manter o reforço das atividades experimentais no 2.º Ciclo; - Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes dos Conselhos de Turma; - Desenvolver uma articulação horizontal dos conteúdos mais efetiva; - Partilhar produtos de aprendizagem através da exposição pública, em espaços da comunidade; - Aplicar instrumentos de avaliação diferenciados com base em atividades teórico-Práticas (Projeto MAIA); - Integrar atividades, no âmbito do PADDE, nos projetos das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de atividades realizadas com recurso a metodologias ativas, pelos docentes; - Balanço semestral das atividades realizadas, apresentado em Conselho de Ano/Turma; - Questionários aos representantes dos alunos e aos professores, no final do ano letivo, avaliando a utilização das T.I.C., e da componente digital, em sala de aula; - Percentagens de atividades experimentais em Ciências, realizadas na escola; - Avaliação pela Equipa de Autoavaliação, no final do ano letivo, das práticas de aprendizagem ativa em contexto de sala de aula e sua divulgação nos diferentes órgãos de gestão da escola.

<p>2) Valorizar a articulação e a sequencialidade vertical/horizontal em termos de conteúdos, estratégias e atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de estratégias / atividades de articulação vertical entre ciclos; - Monitorização das estratégias definidas versus resultados numa relação causa-efeito por um período mais alargado; - Garantir a articulação vertical e sequencialidade das aprendizagens, alargando as reflexões dos professores envolvidos aos restantes professores dos seus Departamentos; - Desenvolvimento do Projeto: “<i>Juntos vamos mais longe</i>”, implementado de forma sequencial e articulada entre ciclos, reforçando a metodologia em sala de aula com empenho de alunos e professores; - Garantir a articulação horizontal, nomeadamente através do projeto “Conselho de Turma em Ação”, “Plano de Ação Estratégica Pedagógica”, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> . Número de atividades articuladas e realizadas entre ciclos-PAAA; . Número de turmas que não cumpriram as Aprendizagens Essenciais, no final de cada ano letivo; . Balanço anual das medidas indicadas; . C.T.A./D.A.C. - número e disciplinas que integram o Projeto/n.º de atividades articuladas realizadas; . Grau de Concretização do Projeto.
<p>3) Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes e parcerias com BE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação do trabalho dos docentes com o professor de Educação Especial; - Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ciclo e de ciclos diferentes; - Promover estratégias facilitadoras do processo de ensino/aprendizagem na transição dos ciclos; - Melhorar o sucesso de qualidade adotando medidas diversas, nomeadamente a coadjuvação, observação de aulas entre pares, diferenciação de práticas pedagógicas e projetos de trabalho articulado no âmbito do PAEP - Plano de Ação Estratégico Pedagógico ou pela implementação das ações previstas no PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola; - Articulação curricular da Biblioteca Escolar com os docentes/departamentos, criando/partilhando recursos didáticos nas várias áreas disciplinares; - Concursos promovidos/atividades dinamizados pela BE - “Concurso Concelhio de Leitura”, Concurso Nacional de Leitura; “Escola a Ler”, “Maletas Pedagógicas da E.N.A.” e “Conto na Hora” (Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo), entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos de requisição da B.E. pelos docentes/outras entidades; - Percentagens de atividades práticas/projetos de pesquisa, realizadas em articulação B.E./docentes dos vários Departamentos Curriculares, com recurso ao Referencial: <i>Aprender com a BE</i>; - Índices de <i>Sucesso Total</i> nas disciplinas que articularam atividades com a BE - dados <i>Inovar</i>; - Avaliação do objetivo estratégico 3 no final do ano letivo pela Equipa de Autoavaliação e divulgação nos diferentes órgãos.

<p>4) Melhorar os resultados da avaliação interna de Matemática e Português no 4.º, 6.º e 9.º ano, respetivamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de estratégias e procedimentos que melhorem a aprendizagem dos domínios (reorganização da gestão do currículo com diversificação de estratégias, planificações adequadas por ano e/ou turma ou alterar planificações e diversificação de instrumentos de avaliação. - Realizar um diagnóstico contínuo e assertivo e/ou analisar o relatório dos resultados das provas de aferição, de forma a apurar as dificuldades específicas nas disciplinas de Português e Matemática, com vista a um replaneamento sistemático, de acordo com as necessidades identificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Balanço Semestral da aplicação da medida e registos de reorientação de práticas pedagógicas; - Dados MISI, INOVAR e Relatórios de Monitorização interna; - Relatório EMAEI.
--	--	---

Objetivos Estratégicos	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>4) Melhorar os resultados da avaliação interna ... (cont.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a articulação como meio facilitador da transição entre ciclos em Português e em Matemática; - Rentabilizar o trabalho colaborativo: preparação e análise das práticas, partilhando e construindo materiais didáticos; - Apoiar alunos com mais dificuldades, garantindo a ativação de medidas universais, para uma ação pedagógica diferenciada; - Envolver os alunos em atividades matemáticas, no âmbito de projetos específicos e/ou clubes, entre outros; - Envolver os alunos em atividades ligadas a <i>Oficinas de Leitura e Escrita</i>, entre outros; - Continuidade no desenvolvimento de implementação de medidas educativas e de complemento curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de atividades práticas/Projetos realizados em trabalho colaborativo com os docentes dos vários Departamentos Curriculares; - Resultados finais de ano (progressos/avaliação sumativa) obtidos na avaliação de Português e Matemática; - Número de alunos/turmas inscritos nas oficinas de leitura e escrita/número de atividades realizadas; - Relatório EMAEI.
<p>5) Melhorar os resultados da avaliação externa de Matemática e Português no 9.º ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a transição entre ciclos (do 1.º para o 2.º ciclo e deste para o 3.º ciclo) na Matemática; - Rentabilizar o trabalho colaborativo (preparação e análise das práticas); - Apoiar alunos com mais dificuldades/ensino diferenciado (ADS/Tutorias); - Envolver os alunos em atividades matemáticas no âmbito de projetos específicos e/ou clubes, entre outros; - Envolver os alunos em atividades ligadas a <i>Oficinas de Leitura e Escrita</i>, entre outras; - Diversificar instrumentos de avaliação, nomeadamente utilizando aplicações digitais previstas no PADDE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de sucesso e sucesso de qualidade nas transições de final de ciclo; - Resultados finais de ano (prova final), obtidos na avaliação externa; - Número de alunos/turmas inscritos nas oficinas de leitura e escrita/ número de atividades realizadas.

<p>6) Aumentar a taxa global de sucesso escolar no 2.º e 3.º Ciclos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de recursos didáticos e/ou experiências pedagógicas entre docentes; - Diversificar os instrumentos de avaliação dando relevância às atividades teórico práticas; - Diversificar práticas letivas, nomeadamente, através do desenvolvimento de projetos e/ou com recurso às T.I.C.; - Promover a partilha de produtos de aprendizagem através da exposição pública. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados da avaliação final de cada semestre. - Percentagens de atividades colaborativas realizadas entre os docentes; - Percentagens globais de utilização da BE; - Questionários sobre o valor pedagógico das atividades realizadas junto dos alunos.
--	--	--

Objetivos Estratégicos	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>7) Aumentar a taxa global de sucesso escolar de qualidade no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula; - Observação de aulas entre pares refletindo sobre o processo de ensino aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de transição e de sucesso dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018/Relatório EMAEI; - Avaliação da colaboração entre D.T/Prof. Titular e docentes de Educação Especial; - Balanço semestral das atividades realizadas entre pares; - Índices de utilização da BE por Ciclo; - Questionários sobre o valor pedagógico das atividades realizadas; - Resultados da avaliação final de cada semestre.
<p>8) Promover a formação docente visando a melhoria de práticas pedagógicas ativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a formação dos docentes em contexto escolar: - Na área científica e pedagógica da sua disciplina através de formação sobre metodologias de trabalho colaborativo, pedagogia diferenciada e articulação curricular (horizontal/vertical); - Na implementação das medidas de suporte à aprendizagem previstas, referentes aos alunos abrangidos pela Educação Especial (legislação e estratégias diferenciadas de ação); - Com enfoque na área de Educação para a Saúde, na promoção de estilos de vida saudáveis, minimizando comportamentos de risco; - Entre outras que se identifiquem como essenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de Inscrições/frequência de Ações de formação para docentes; - Percentagem de inscrições/frequência de Ações de formação dinamizadas na própria Escola; - Percentagem de formações que constem no Plano de Formação concluídas pelos docentes.

<p>9) Promover a prática da autoavaliação no Agrupamento como processo indutor da melhoria do serviço educativo prestado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos fatores de insucesso intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem; - Balanço semestral dos resultados escolares e atividades realizadas; - Divulgação, análise e reflexão acerca das conclusões facultadas pela equipa de autoavaliação; - Continuação da implementação do Projeto de Autoavaliação Contínua do Agrupamento; - Aferição de estratégias pedagógicas em Grupo/ Departamento, pelos professores Titulares de Turma/do Conselho de Turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dados MISI, INOVAR e Relatórios de Monitorização interna; - Recolha e análise dos dados estatísticos/balanço e avaliação anual da medida pela Equipa de Autoavaliação, no final do ano letivo e divulgação nos diferentes órgãos pedagógicos de escola.
---	--	--

2 - DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIAIS E PESSOAIS
OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>1) Promover práticas ligadas a valores cívicos e de competências pessoais, sociais e ambientais, reforçando a motivação do aluno na resolução de problemas e na construção das suas competências pessoais/sociais e de mérito/valor.</p>	<p>Desenvolvimento de Projetos/Programas/Clubes, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conselho de Turma em Ação; - Assembleias de Turma; - Assembleia de Estudantes do AEMCS - Assembleia Municipal de Jovens; - Educação para a Saúde - PES; - Congresso GISC; - Suporte Básico de Vida - SPBV; - Programas Eco Escolas e Escola Azul; - Programa Parlamento Jovem; - “Juntos vamos mais longe”; - Voluntariado - Ações de Solidariedade; - Orçamento Participativo das Escolas; - Desporto Escolar; - Turma + Ação; - Reconhecimento dos alunos através de: “Eleitos de Turma”; - Clube Ciência Viva; - <i>Quadro de Mérito</i>, com vista ao reconhecimento do seu percurso escolar e desportivo, como alunos de referência na comunidade; - Exposição pública dos <i>Quadros de Mérito</i>, em espaço próprio a definir; - Outros projetos, clubes e oficinas, ao abrigo do Plano 21-23 Escola+. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de Projetos/Programas/Clubes concretizados, envolvendo práticas ligadas a valores cívicos e de competências pessoais, sociais e ambientais; - Número de atividades realizadas/número de turmas envolvidas por Ano/Ciclo, ligadas ao desenvolvimento de Projetos/Programas/Clubes; - Número de alunos que integram os diversos Quadros; - Número de Projetos concluídos/Avaliação dos vários projetos indicados, de acordo com indicadores de cada um, ao abrigo do Plano 21-23 Escola+.

<p>2) Fomentar os comportamentos cívicos nos relacionamentos interpessoais, prevenindo a indisciplina escolar, promovendo a Saúde Mental, com foco no emocional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da <i>Educação para a Cidadania</i>, no âmbito do Plano de Acompanhamento Pedagógico de turma (PAPT) com vista à formação integral dos alunos; - Dinamização regular de Assembleias de Estudantes e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, visando a análise, discussão e resolução de problemas e promovendo práticas democráticas de cidadania ativa; - Promover situações de discussão sobre comportamentos em sala de aula em Assembleias de Turma e Assembleias de Estudantes, para reduzir a indisciplina em contexto escolar; - Reforçar a importância do Espaço de Partilha de Apoio Afetivo (EPAA/Mediamisto), com mobilização da intervenção dos alunos mediadores nos conflitos entre pares e aplicação rápida e eficaz das medidas disciplinares. - Manutenção e reforço do projeto de Voluntariado do Agrupamento; - Manutenção e reforço do projeto Parlamento de Jovens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Número total de participações disciplinares; - Número de alunos/turmas com mais participações disciplinares; - Número de reuniões da Assembleia de Estudantes e de Assembleias de Delegados e de Subdelegados; - Número de medidas corretivas aplicadas; - Número de intervenções dos alunos mediadores nos conflitos entre pares via EPAA/Mediamisto;
--	--	--

Objetivos Estratégicos	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>2 (Cont.) Fomentar os comportamentos cívicos nos relacionamentos interpessoais, prevenindo a indisciplina escolar, promovendo a Saúde Mental, com foco no emocional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da responsabilidade e da mediação do Delegado e Subdelegado perante a turma, segundo princípios orientadores de ação; - Valorização dos alunos dos <i>Quadros de Mérito</i>, com vista ao reconhecimento do seu percurso escolar e desportivo, como alunos de referência na comunidade; - Dinamização dos projetos: <i>Eleitos de Turma; Voluntariado; My Polis</i> e do Clube <i>UBUNTU</i>; - Incentivo à prática desportiva como forma de promover as competências sociais e pessoais; - Valorizar a participação dos alunos nos diversos Projetos/Clubes e Atividades; - Espaço de Partilha de Apoio Afetivo - EPAA - Mediamisto; - Co-responsabilização dos Encarregados de Educação na aplicação das medidas disciplinares. 	<p>(cont.)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões realizadas com o delegado/subdelegado de turma e balanço respetivo; - Quadros de Valor e de Valor Desportivo; - Balanço dos Relatórios produzidos pelos docentes, de acordo com indicadores inerentes a cada um; - Balanço dos Relatórios - EPAA; SPO e EPIS.
<p>3) Prevenir situações de absentismo e de abandono escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir estratégias de reorientação e acompanhamento dos alunos com problemas de aprendizagem e disciplinar e, para tal, beneficiar de parcerias com as diferentes entidades de apoio e solidariedade social; - Apoio tutorial específico; - Espaço de Partilha de Apoio Afetivo - EPAA - Mediamisto. - Continuação da implementação de oferta educativa diversificada: RTP, PEI, PIT e Roteiros de Aprendizagem; - Manter a relação com parceiros da comunidade/entidades sociais para a realização de estágios/experiências pré-profissionais, preparando os alunos para a vida ativa; - T&T (Tutoria & Turma); - Outras medidas previstas no âmbito do Projeto de Flexibilidade Curricular (PAEP). 	<ul style="list-style-type: none"> - Índices de Assiduidade, por ciclo; - Índices de Abandono escolar, por ciclo; - Balanço dos Relatórios - EMAEI; EPAA; SPO e EPIS; - Número de sessões/n.º de alunos/balanço de Tutorias; - Balanço das medidas aplicadas; - Percentagem de alunos que concluiu o ensino EFA no tempo esperado.

Objetivos Estratégicos	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>4) Promover a formação do pessoal docente e não docente para garantir um adequado desempenho das suas funções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência de Ações no âmbito da <i>Formação Contínua</i>; - Frequência de Ações de natureza interna, promovidas pelo agrupamento, consideradas, por isso, essenciais para o bom desenvolvimento do Projeto Educativo, assim como aquelas que são especificamente indicadas pela Direção. 	<p>PADDE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de Inscrições / frequência de Ações de Formação - docentes e assistentes operacionais; - Percentagem de formações dinamizadas na própria Escola <ul style="list-style-type: none"> - ACD/outras; - Percentagem de formações que constem no Plano de Formação do CFOS concluídas pelos docentes; - Percentagem das ações internas frequentadas pelos docentes e assistentes.

3 - REFORÇAR OS LAÇOS ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Ações a desenvolver	Indicadores
1) Fortalecer as relações pessoais pelo reforço das interações entre alunos e professores de diferentes ciclos.	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto: “Juntos vamos mais longe”; - Realização de atividades integradoras: recepção aos alunos, finais de semestre, épocas festivas, datas comemorativas e festa/arraial/mostra de final de ano letivo, exposições, colóquios, visitas de estudo; - Manutenção e reforço de desenvolvimento do projeto Academia Digital para Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades realizadas entre ciclos -PAAA; - Balanço das atividades promovidas no âmbito do objetivo estratégico 1.
2) Estimular a orientação vocacional e/ou de percurso de vida profissional.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos Encarregados de Educação ao longo do ano em trabalhos/experiências desenvolvidas; - Aproximação dos EE/Família à escola através da partilha de experiências pessoais, desportivas e profissionais dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades realizadas com os E.E. e sua distribuição por Departamento - PAAA; - Balanço das atividades promovidas com os E.E.
3) Fomentar atividades letivas e não letivas de participação, de diálogo e de expressão entre Escola/Família/Comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos Encarregados de Educação ao longo do ano em trabalhos/experiências desenvolvidas; - Aproximação dos E.E./Família à Escola através da partilha de experiências pessoais, desportivas e profissionais dos mesmos; - Reforço de parcerias com empresas/instituições da Comunidade com vista à formação dos alunos e promovendo a sua integração; - Dinamização do Projeto: <i>Assembleia Municipal de Jovens</i>; - Dinamização do Programa: Eco Escolas e Escola Azul; - Dinamização do Projeto: <i>Trazer a família à Escola</i> (Pré-Escolar e 1.º Ciclo). - Dinamização do Clube Ciência Viva; - Interação colaborativa entre as Associações de Pais do Agrupamento e o Agrupamento; - Realização de <i>Ações de Formação</i> para professores, assistentes, pais e encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades realizadas com a colaboração dos E.E.-envolvendo o PAAA; - Número de atividades realizadas com a colaboração de Parceiros estratégicos; - Relatórios com o Balanço das atividades promovidas no âmbito dos Projetos mencionados; - Número de Ações de Formação promovidas e realizadas.

Objetivos Estratégicos	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>4) Envolver a comunidade escolar nos processos de autoavaliação e na elaboração de planos de ações de melhoria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilização dos Encarregados de Educação na aplicação das medidas educativas, através da formalização da avaliação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; - Participação mais ativa dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar e académico dos seus educandos, na definição de estratégias de atuação/formas de resolução de problemas e na promoção do sucesso educativo; - Realização de reuniões periódicas entre o Diretor do Agrupamento e os representantes dos E.E.; - Realização de reuniões periódicas entre o Diretor do Agrupamento e os representantes dos alunos das turmas, nomeadamente no âmbito do Projeto: Assembleia de Estudantes do AEMCS. - Sessões informativas/formativas para Pais e Encarregados de Educação, dinamizadas pelos docentes, sempre que possível com a colaboração das Associações de Pais, C. M. Sesimbra, entre outras; - Elaboração anual do Projeto de Autoavaliação do Agrupamento pela equipa de Autoavaliação; - Elaboração de Planos de Melhoria Anuais pela Comunidade Escolar (Departamentos, Professor Bibliotecário, Alunos, Associações de Pais e E.E., Assistentes Operacionais e Técnicos (Serviços), Direção e Conselho Geral). 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo/contabilização dos E.E. formalmente envolvidos na aplicação das medidas educativas; - N.º de atendimentos entre E.E./D.T./Titular de Turma/Outros Técnicos (presenciais, mail, telefone, correio, zoom, ...); - Registo/contabilização do n.º de reuniões/presença dos representantes de E.E. com a Direção; - Registo/contabilização do n.º de reuniões/presença dos representantes dos alunos com o Diretor; - Dados MISI, INOVAR e Relatórios de Monitorização Interna; - Número de Candidaturas realizadas.
<p>5) Reforçar as Parcerias e Protocolos com Instituições da Comunidade Local, Regional, Nacional e Internacional.</p>	<p>Candidatura a um programa de mobilidade, no âmbito do ERASMUS; Candidaturas no âmbito da promoção da Leitura e da Escrita a partir da RBE/PNL;</p> <p>Programas Escolares ligados a vários Ministérios Governamentais - Economia, Educação, Mar, Agricultura, Protocolos com Instituições Universitárias e/ou Municipais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de Parcerias estabelecidas; - Dados MISI, INOVAR e Relatórios de Monitorização interna.

3.1. REFERENCIAIS A OBSERVAR

A clarificação dos *objetivos centrais, estratégicos e metas* a alcançar no final da educação básica, toma como referentes os pressupostos da *Lei de Bases do Sistema Educativo*, o *Decreto-Lei n.º 54/2018* (Educação Inclusiva), o *Decreto-Lei n.º 55/2018* (Autonomia e Flexibilidade Curricular), mas também um conjunto de Documentos, nomeadamente: *Relatório de Avaliação Externa - IGEC/2017; Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, Plano de Melhorias do Agrupamento, Plano de Ação Estratégica, Contrato de Autonomia, Plano de Ação Estratégico referente ao Contrato de Autonomia e o Plano 21/23 Escola +*.

3.2. FORMAS E MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

O P.E.A. é aprovado em reunião no Conselho Geral convocada para o efeito, após parecer do Conselho Pedagógico.

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o Projeto e o problema), a eficácia (gestão e administração dos recursos e meios) e eficiência (relação entre a ação e os resultados).

A sua avaliação realizar-se-á no final de cada semestre, no âmbito do Conselho Pedagógico, tendo como indicadores os relatórios elaborados pelos diferentes intervenientes, nomeadamente os resultados da avaliação, atividades de enriquecimento, projetos em desenvolvimento, entre outros.

Para o efeito, o respetivo acompanhamento, monitorização e avaliação deste *Projeto Educativo* será feito no âmbito do processo de autoavaliação contínua do Agrupamento.

No final de cada ano letivo, tendo também como indicadores os relatórios parcelares elaborados semestralmente, os resultados dos inquéritos lançados bem como a avaliação feita pelos Encarregados de Educação, serão identificados os principais pontos fracos e fortes, sendo elaborado, um plano de ação a aplicar no(s) ano(s) letivo(s) subsequente(s).

A avaliação do *Projeto Educativo* será contínua, desenvolvida ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais, sempre que necessárias, possibilitando assim a existência de mecanismos de regulação. Deverá também ser periódica e no final de cada semestre letivo, pretende:

- detetar obstáculos à concretização do Projeto e formas de os superar;
- fazer um balanço dos objetivos já atingidos e a atingir;
- verificar em que medida o PAAA concretizou os objetivos do PEA.

No fim do ano letivo deverá ser feito um balanço final bem como a reformulação do Projeto para o ano letivo seguinte.

3.3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PEA

Na avaliação do Projeto, deverão considerar-se as seguintes fontes para recolha de informação, sem prejuízo de outras que eventualmente possam vir a ser utilizadas:

- Relatório de Autoavaliação;
- Relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas pelo Agrupamento incluindo todas as previstas no âmbito do PAAA;
- Avaliação da implementação dos projetos existentes no Agrupamento;
- Atas dos Coordenadores de Departamento; Relatórios da Coordenação dos Diretores de Turma, do Coordenador da Biblioteca Escolar e do SPO/EPIS/PADDE/PAEP;
- Taxas de ocorrências de carácter disciplinar;
- Planos de Recuperação/Acompanhamento/Desenvolvimento;
- Relatórios Finais de Avaliação da Eficácia das Medidas de Suporte às Aprendizagens Individuais (por aluno) e Geral (EMAEI).
- Roteiros de Aprendizagem;
- Dados recolhidos junto dos Serviços Administrativos e da Ação Social Escolar - ASE;
- Taxa de participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar;
- Dados de inquéritos e questionários para avaliação qualitativa, dirigidos aos diversos intervenientes;
- Grau de satisfação dos intervenientes;
- Êxitos obtidos e obstáculos encontrados.

a. INTERVENIENTES

Na avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento - PEA - deverão ser considerados os seguintes intervenientes:

- Direção Executiva;
- Equipa de Autoavaliação do Agrupamento;
- Coordenadores de Departamento;
- Professores, alunos, assistentes e restante comunidade educativa;
- Dinamizadores das Atividades.

b. METODOLOGIA

Para a avaliação do P.E.A. a metodologia a utilizar terá por base a implementação de hetero e autoavaliação através de mecanismos diversos, nomeadamente:

- O *Projeto Educativo* será avaliado no âmbito do *Relatório da Execução do Plano de Melhorias/Autoavaliação do Agrupamento*.
- A reformulação anual do P.E.A. será assegurada por equipa a nomear.

CAPÍTULO 4 - DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO - P.E.A.

A divulgação das atividades realizadas pelo Agrupamento no âmbito do P.E.A. para promover a sua imagem, será feita através de exposições dentro e fora das escolas, de notícias na comunicação social da zona e na página do Agrupamento. Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral, a divulgação do PEA será concretizada da seguinte forma:

- Aos alunos: através dos seus educadores/professores titulares de grupo/turma, diretores de turma e respetivos pais e encarregados de educação;
- Aos professores: através dos coordenadores de departamento, coordenadores de conselhos de docentes, dos representantes de disciplina e Direção;
- Aos assistentes operacionais e técnicos: através dos seus chefes e dos seus representantes no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico;
- Aos pais e encarregados de educação: através das Associações de Pais, dos seus representantes no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico e representantes das turmas;
- A toda a comunidade educativa, no site oficial do agrupamento.

Será ainda disponibilizada uma cópia em PDF do P.E.A. para os Coordenadores de Estabelecimento, os Coordenadores de Departamento e para outras estruturas de Coordenação, Supervisão Pedagógica e de orientação educativa. Uma cópia em papel estará na *Direção Executiva* e na *Biblioteca Escolar* para eventuais requisições.

Existem ainda outros instrumentos de planeamento, definição de atividades/projetos e avaliação que definirão de forma mais detalhada todo o trabalho a desenvolver ao longo do ano letivo, bem como a sua organização, recursos e avaliação, de forma a dar resposta ao Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente:

- Critérios de Avaliação;
- Regulamento Interno;
- Plano Anual de Atividades do Agrupamento;
- Plano de Melhorias;
- Contrato de Autonomia;
- Plano de Ação Estratégica Pedagógica (Projeto de Autonomia e Flexibilidade);
- Projeto de Autoavaliação do Agrupamento.

Os documentos em cima referidos serão estabelecidos de acordo com os seguintes critérios:

- a) Cumprimento da legislação em vigor;
- b) Cumprimento dos objetivos definidos no presente documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

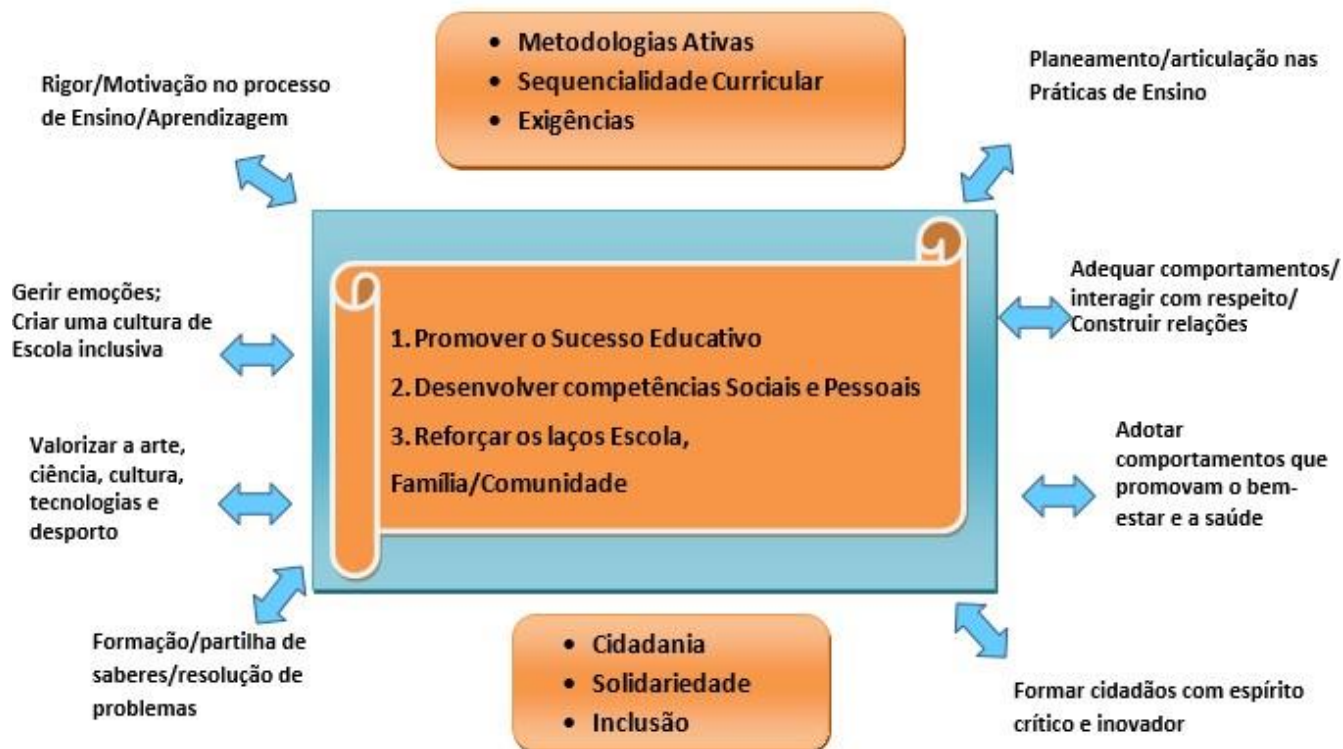
Tendo como referência os pressupostos anteriormente apresentados, pretendemos alcançar a construção de uma escola de excelência procurando encontrar respostas pedagógicas ajustadas às características, necessidades e interesses dos alunos facultando-lhes, deste modo, a aquisição de competências (conhecimentos, capacidades, saberes e atitudes) que lhes permitam enfrentar e responder às dinâmicas da sociedade atual e futura, enquanto cidadãos autónomos, responsáveis, interventivos, solidários e tolerantes, capazes de aprender a aprender, ao longo da vida.

Continuamos a defender uma escola entendida como uma comunidade educativa, cujos diferentes atores: alunos, professores, pais e encarregados de educação, pessoal não docente e instituições locais, devem atuar de forma coesa e em conformidade com metas e princípios comuns, de modo a assegurar a unidade e a coerência de toda a ação educativa.

A definição das políticas educativas da instituição e a sinalização para perfis de mudança, implica processos de negociação entre os diversos protagonistas ao promover a sua participação na expressão das opções a tomar. Daí poder dizer-se que o *Projeto Educativo de Escola* é um contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma cuidada e intensa análise de dados, de necessidades e de expectativas.

Sabemos que a Escola tem um papel muito importante enquanto instituição socioeducativa e, como tal, a qualidade da formação, a capacidade de resposta a situações reais e a mobilização de recursos locais devem passar também pelo envolvimento da Escola e dos seus agentes, na procura de caminhos que conduzam a uma educação e formação adequadas a todos os alunos.

EDUCAR com Afeto, construindo o Futuro



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

Legislação:

- ✓ Despacho Normativo n.º 7/2013 de 11 de junho;
- ✓ Despacho Normativo n.º 7-A/2013 de 10 de julho de 2013;
- ✓ Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho;
- ✓ Despacho n.º 9265-B/2013 de 16 julho;
- ✓ Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro - *Lei de Bases do Sistema Educativo*;
- ✓ Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho (*Educação Inclusiva*);
- ✓ Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho (*Autonomia e Flexibilidade Curricular*);
- ✓ Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho (*Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*);
- ✓ Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 - aprova o Plano 21|23 Escola+, plano integrado para a recuperação das aprendizagens;
- ✓ *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - ENEC.*

Documentos Institucionais:

- *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio*
- *Relatório de Avaliação Externa - IGEC*

Documentos de Apoio Interno:

- *Plano de Melhorias do Agrupamento*
- *Plano de Ação Estratégica*
- *Contrato de Autonomia*
- *Plano de Ação Estratégica Pedagógica (Autonomia e Flexibilidade Curricular)*
- *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola - PADDE*
- *Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento*

Monografias:

- Alaiz, V., Góis, E. e Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de Escolas: Pensar e Praticar*. Porto: Edições ASA.
- Carmo, H. (2015). *Intervenção social em grupos*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Arends, Richard (2008). *Aprender a Ensinar*. - 2.ª edição revista. Lisboa: McGrawHill
- Pinto, Conceição Alves (1995). *Sociologia da Escola*. Lisboa: McGrawHill.
- Sprinthall, N. e Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGrawHill

Sites:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Quinta_do_Conde